

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

FICHA PARA CATÁLOGO
PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Título: “ A ESCOLA EM PRETO E BRANCO: MATIZES DAS EXPERIÊNCIAS DA DIVERSIDADE RACIAL NA JÚLIA WANDERLEY”	
Autora	Eloisa Elena Weiss Faria
Escola de Atuação	Escola Estadual Profª Júlia Wanderley
Município da escola	Arapongas
Núcleo Regional de Educação	Apucarana
Orientador	Luiz Carlos Sollberger Jeolas
Instituição de Ensino Superior	UEL – Universidade Estadual de Londrina
Disciplina/Área	Arte
Produção Didático-pedagógica	Unidade Didática
Relação Interdisciplinar	Geografia , História e Português
Público Alvo	Alunos do 7º ano do ensino fundamental das séries finais
Localização	Escola Estadual Profª Júlia Wanderley– Ensino Fundamental Rua Lori
Apresentação:	Esse proposta didática tem como finalidade trabalhar com as diversidades culturais que permeiam as relações no cotidiano escolar, enfatizando a representação do negro em períodos distintos na história do Brasil. Como ponto de partida, utilizaremos arquivos fotográficos que vão fornecer subsídios para detectar e analisar a presença e resquícios da cultura negra e de sua descendência na E.E. ProfªJúlia Wanderley. Pois o ser humano se constrói pelas experiências, relações, busca de conhecimento e aprimoramento. Neste sentido a arte pode estabelecer os diálogos das identificações e das representações dos diferentes matizes de pele.Teria

	<p>a arte, tal qual a concebemos hoje, o poder de estabelecer este diálogo? Nesse sentido, essa unidade didática visa viabilizar as múltiplas experiências artísticas da diversidade cultural do espectro racial, reafirmando os valores intrínsecos e extrínsecos de cada matiz de pele; desconstruir preconceitos com relação ao negro e descobrir, por meio de algumas obras de arte, a forma que o mesmo foi retratado durante a história; descrever e compreender como o negro foi representado iconograficamente e ainda é na nossa sociedade; propor e ampliar uma identidade a respeito da cultura afro-descendente e das outras culturas que com ela vivem. Como suporte teórico utilizaremos em parte em alguns conceitos de Vigotsky, Ana Mae e de Hernández. E como estratégias de implementações faremos um trabalho interdisciplinar com as disciplinas de História, Português e Geografia, culminando com uma exposição fotográfica e apresentação do portfólio.</p>
Palavras-chave	Multiculturalismos; diversidade racial; alteridade; leitura de imagens e fotografia.

APRESENTAÇÃO

Apesar das ações de políticas afirmativas governamentais e de instituições privadas, com objetivo de corrigir desigualdades raciais presentes até hoje em nossa sociedade e que foram acumuladas ao longo de anos, percebe-se por meio de pesquisas com dados recentes divulgados pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) que negros são 70% das vítimas de assassinatos no Brasil confirmando que eles, os negros, continuam ainda à margem da sociedade.

O momento exige a abertura de fronteiras com o reconhecimento da diversidade existente entre as pessoas para que tenham espaço no processo educativo, pois a educação bem como as políticas afirmativas podem auxiliar no resgate da auto-estima, o orgulho de ser negro, ser reconhecido e valorizado em nossa sociedade.

Nesse processo, especificamente pela arte, pois é através dela que humanizamos e sensibilizamos o homem, “A arte é fonte de humanização e por meio dela o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social” (Diretrizes Curriculares da Educação Básica, 2008,p.56) percebendo-se ele se questiona, se interroga e é levado a interpretar o mundo e a si mesmo.

As artes provocam no observador a apreciação, a curiosidade, o debate de ideias, a alteridade, a capacidade de surpreender, de colocar-se no lugar do outro, de imaginar e analisar, reconhecendo as qualidades estéticas tanto em obras como em imagens que se apresentam no nosso cotidiano. Vivendo neste mundo visual, onde na maioria das vezes nos deixamos influenciar, tendo a arte educação um papel importante de levar a consciência e o despertar do senso crítico em nossos alunos.

Espera-se com esse trabalho desconstruir preconceitos com relação ao negro, propondo ampliar uma identidade a respeito da cultura afro-descendente e das outras culturas que convivem no espaço escolar, especificamente na Escola Prof. Júlia Wanderley, propondo uma arte pautada na diversidade, liberdade de expressão, participação, respeito e cooperação de forma democrática por toda a sociedade.

A presente Unidade Didática intitulada: “A Escola em Preto e Branco: Matizes das Experiências da Diversidade Racial na Júlia Wanderley” tem como finalidade a socialização via processo de educação contemplando a diversidade para um processo de crescimento humano. Estabelecendo diálogos das identificações das diferentes matizes de pele.

Para se desenvolver essa pesquisa será necessário a observação de arquivos fotográficos onde foram registradas as atividades culturais já realizadas na escola, serão selecionadas primeiramente resquício da cultura afro e depois das outras culturas. Serão apresentados, no decorrer do processo, artistas que retrataram o negro em momentos distintos da história no Brasil, priorizando as relações que o aluno estabelecerá entre os saberes do seu cotidiano com as leituras

dessas imagens e das experiências estéticas. Ocorrendo durante todo o procedimento, mediações com proposições, estímulos e indagações entre o aluno, a obra e o fazer artístico. Mostrando que fazemos parte de um mundo multicultural e que é preciso ter consciência dessas diferenças e respeitá-las para um convívio melhor e de mais amor.

METODOLOGIA

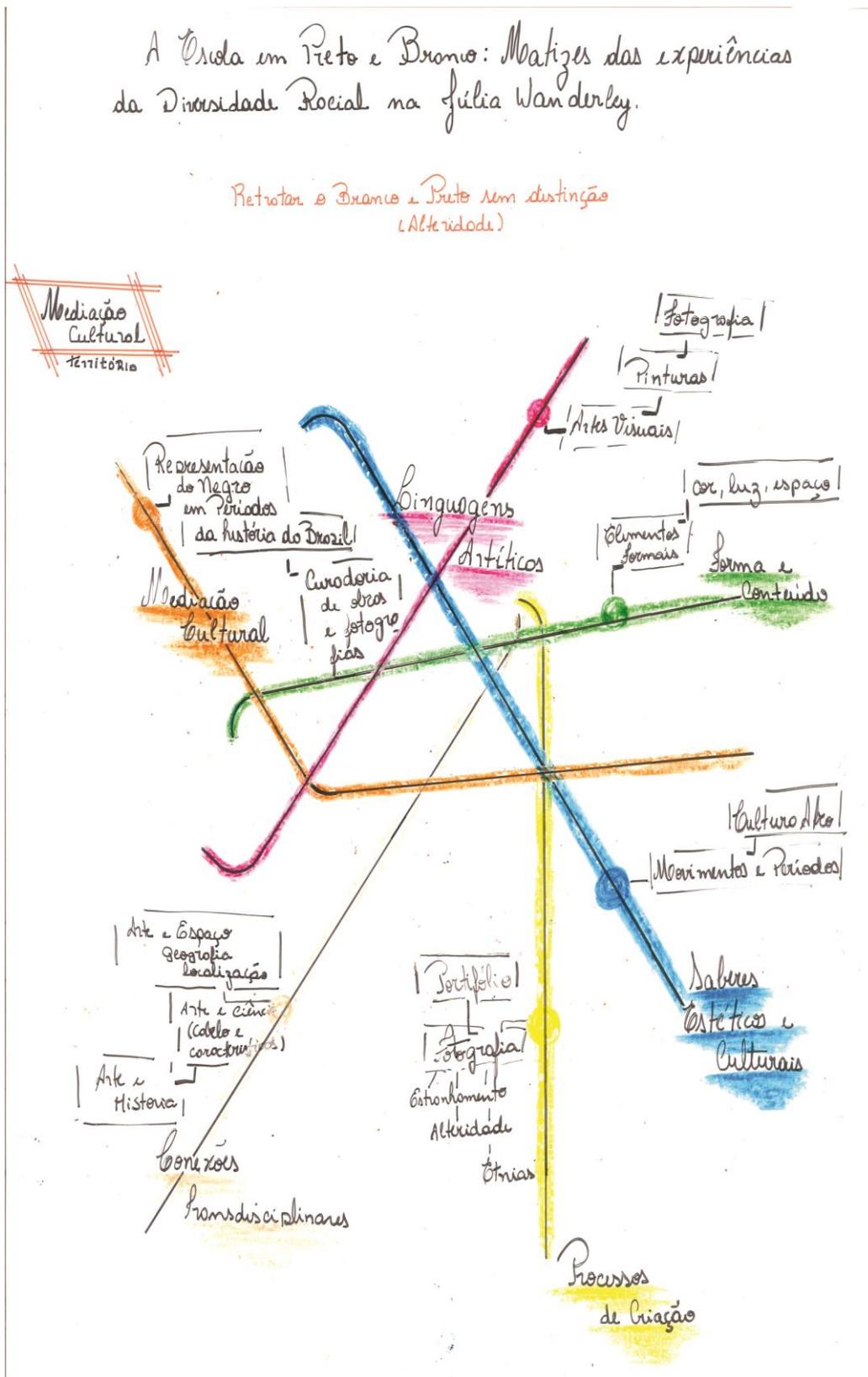
Tendo em vista que esta unidade didática fará parte de uma pesquisa-ação, as propostas apresentadas serão parâmetros para o seu desenvolvimento, considerando que neste tipo de pesquisa as propostas vão se construindo de acordo com as respostas dos estudantes.

Nesta unidade serão apresentadas algumas etapas com o objetivo de traçar um caminho, viabilizando as múltiplas experiências artísticas da diversidade cultural do espectro racial em que estamos inseridos, considerando o processo de leitura de imagens realizadas pelos estudantes, pois segundo o pesquisador russo Lev S. Vigotsky (1896-1934) a capacitação que o sujeito adquire durante sua vida, se faz principalmente pela comunicação, levando-o a processos de pensamentos evoluídos ampliando assim sua capacidade reflexiva e transformadora. (VIGOTSKY, 2010p.150). Ocorrendo conseqüentemente o conhecimento ou seja a aprendizagem adquirida por todas essas interações.

Para tanto, essa unidade tentará seguir o pesquisar, o discutir, o refletir, o criar e o avaliar, observando as seguintes propostas de trabalhos que serão divididas da seguinte maneira: A) Detectar resquícios da cultura afro na escola Julia Wanderley por meio do olhar; B) Enxergar o Negro com os olhos do artista e C) Aprender a olhar para o outro.

A avaliação ocorrerá de forma contínua e processual, tendo o portfólio como um dos instrumentos de registro de toda a trajetória de pesquisa realizada, contendo as informações, pesquisas, relações estabelecidas da obra com as imagens “reais” vinculadas aos temas e as produções artísticas pessoais que poderão fornecer evidências sobre a compreensão alcançada durante todo o processo de pesquisa. Finalizando com a exposição fotográfica impressa.

A seguir um rizoma das possibilidades do trabalho:



PROPOSTA DE TRABALHO I

A) “DETECTANDO RESQUÍCIOS DA CULTURA AFRO NA ESCOLA ESTADUAL PROFª JULIA WANDERLEY POR MEIO DO OLHAR.”

Objetivo:

- Detectar a presença de elementos da cultura afro na E.E.ProfªJulia Wanderley;
- Compreender o sistema avaliativo do portfólio.

Tempo estimado: 8 aulas

Material Didático: Vídeo, sala de computação, arquivos fotográficos, materiais para montar painel.

Proposta de trabalho:

Apresente a proposta de pesquisa que será desenvolvida no decorrer das aulas de arte. Logo após, explique aos alunos sobre o portfólio que envolverá trabalho de pesquisa, bem como o “fazer artístico” que será um recurso avaliativo de todo o processo. Segundo Fernando Hernandez o Portfólio é apresentado como instrumento de avaliação para a “reconstrução do processo de aprendizagem”. Trata-se de um objeto artístico no qual se registra o processo de criação e conhecimento, como uma modalidade de avaliação retirada do próprio campo da arte e que demonstra ser apropriado para uso avaliativo do ensino de arte nas escolas, condizente às novas concepções de ensino contemporâneo (HERNANDEZ, 2000, pp. 163-174). Em seguida passe esse vídeo explicativo sobre portfólio. <https://www.youtube.com/watch?v=IXML-rnusk4>

Iniciar a confecção do Portfólio utilizando materiais diversos.

Proponha uma pesquisa por meio de arquivos fotográficos já selecionados de atividades artísticas ocorridas em várias épocas distintas da escola e tente detectar resquícios da cultura afro.

Após esse levantamento, solicite aos alunos uma pesquisa sobre a origem e o significado desses elementos encontrados, incentivando-os a compartilhar com os demais colegas. Por fim, socialize as informações por meio de um painel.

Dica: Caso sua escola não tiver arquivos fotográficos, você poderá utilizar imagens do cotidiano ou pedir para que os alunos tragam suas próprias imagens.

PROPOSTA DE TRABALHO II

B) “ENXERGAR O NEGRO COM OS OLHOS DO ARTISTA.”

Objetivo:

- Desconstruir preconceitos com relação ao negro;
- Sensibilizar o olhar para o outro, interpretando, analisando e correlacionando as representações do negro com os seus próprios referenciais;
- Apontar elementos formais da visualidade;
- Conhecer artistas de determinados períodos e seus movimentos.

Tempo estimado: 16 aulas

Material didático: Data Show, computador, materiais diversificados e textos.

Proposta de trabalho:

Segundo CAMPOS e COSTA (2003, p.65) para considerarmos o indivíduo alfabetizado em Arte é preciso saber expressar-se através do ver, do fazer e compreender a imagem. Para essa etapa da pesquisa faça uma curadoria de imagens com a representação do negro em diversas épocas da história do Brasil. Apresente-as no decorrer das aulas propondo algumas indagações para reflexões estéticas, sociais, culturais e históricas. Concomitantemente, um trabalho interdisciplinar com Geografia, localizando as regiões do continente Africano; História, com a contextualização de fatos; Português, com produções textuais.

Iniciando com o artista Debret na época da colonização, passando por Portinari e Tarsila do Amaral focando no Modernismo e chegando na arte Contemporânea com Rosana Paulino.

Para a apresentação da obra é necessário uma contextualização histórica, social e do próprio artista, apontado a poética de cada um.

Sugestões de indagações:

- Isso Já foi visto? Onde?
- O que essa imagem te faz lembrar?
- Você conseguiria relacionar essa obra com algum momento de sua vida?
- Podemos relacionar a obra com alguma experiência vivida ou a algo que conhecemos?
- Como você se sente com relação a essa imagem?
- Quais os sentimentos a que essa obra lhe remete?
- Qual o estilo e técnica usada na obra?
- Quais elementos visuais que aparecem na obra?
- Quanto à materialidade, o que percebemos?

Jean-Baptiste Debret nascido em Paris (1768 - 1848). Pintor integrante da Missão Artística Francesa, vindo para o Brasil em 1816, permanecendo até o ano de 1831. Deixando um acervo artístico (aquarelas, desenhos, óleos, gravuras) de registros do cotidiano principalmente da vida escrava. Editou na França entre 1834 e 1839 o livro: Viagem pitoresca e histórica ao Brasil, mostrando uma vasta coleção de imagens com textos explicativos.

https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PJ2vs0vHMZsC&oi=fnd&pg=PA5&dq=debret+escravid%C3%A3o&ots=6sNy3rJK62&sig=WpH_4R2MS8XBWpeyvNc4zAnlchA#v=onepage&q=debret%20escravid%C3%A3o&f=false

(acesso em 08/11/2016)

Candido Portinari (1903 – 1962) nascido na cidade de Brodósqui SP no dia 30/12, filho de imigrantes italianos. Foi pintor, gravador, ilustrador e muralista. Primeiro modernista brasileiro a ser premiado no exterior com a obra: Café. Tendo como intencionalidade criar uma pintura com caracteristicamente nacional, baseados em tipos brasileiros.

https://scholar.google.com.br/scholar?q=c%C3%A2ndido+portinari+meninos&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&oq=candido+portinari

(acesso em 08/11/2016)

Tarsila do Amaral (1886-1973) nascida no município de Capivari, estado de São Paulo. Pintora, desenhista e uma das principais modernista brasileira. A obra Negra (1923) realizada em Paris abre caminho para a integração do popular com o erudito, colocando a negritude em evidência como fato importante na formação da identidade cultural do Brasil.

<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10925/8086>

(acesso em 09/11/2016)

Rosana Paulino (1967) Artista plástica, educadora e Doutora em Artes Visuais pela ECA/ USP. Em sua obra investiga questões ligadas a gênero e etnia, notadamente as que envolvem a situação social da mulher negra no Brasil.

<http://rosanapaulino.blogspot.com.br/>

<http://www.rosanapaulino.com.br/>

(acesso em: 09/11/2016)

A cada artista apresentado, criar proposições para o processo de criação, pois a arte só é apreendida pela vivência e experimentação, oportunizando o desenvolvimento de uma poética pessoal.

- Proponha para que cada aluno construa um texto descrevendo a obra analisada e aspectos que ache relevante. A partir de o texto descritivo trocar entre si e, por meio de desenho interpretá-los em seguida.
- Mesmo princípio de produção escrita e para a interpretação utilizar materiais e técnicas diversificadas como colagens e pinturas.
- Produções de narrativas a partir das obras apresentadas, trocando-as com os colegas para realizarem as composições.
- Relacionar a obra com alguma imagem do seu cotidiano, interferindo com desenho e colagens para a interpretação da descrição.
- Pesquisar músicas e poesias que correlacione com a obra estudada.

Para casa:

Aprofundar as pesquisas e fazer relações do cotidiano com os temas abordados. Trazer mais artistas que abordaram essa temática utilizando outras linguagens artísticas.

PROPOSTA DE TRABALHO III

C) “APRENDENDO OLHAR PARA O OUTRO.”

Objetivos:

- Propor e ampliar uma identidade a respeito da cultura afro-descendente e das outras culturas que com ela vivem;
- Identificar e aprender sobre a linguagem fotográfica;
- Retratar por meio da fotografia o preto, branco e suas matizes no cotidiano escolar.

Tempo estimado: 8 aulas

Materiais didáticos: Celular ou máquina fotográfica, arquivos fotográficos, materiais artísticos diversos, texto e data show.

Proposta de trabalho:

Quando é abordado o tema de identidade na escola, é muito mais para problematizá-la, tratando as diferenças, a alteridade e a pluralidade das formas de ser, assuntos que muitas vezes causam estranhamento pelas diferenças. Segundo Mödinger {et al.} (2012, p 83) propor novos pontos de vista, dando subsídios, consistência e ao mesmo tempo consciência, para que o aluno descubra e

reconstrua novos conceitos a esse respeito. É importante levarmos em consideração os saberes do aluno, dialogando e abrindo caminhos para a discussão do diferente, pois a identidade se constrói por vários aspectos relacionados principalmente pelas vivências.

Deste modo retornaremos com a pesquisa fotográfica, mas focando em outras raças.

Sugestões de indagações:

- Como a gente identifica outras raças? Por meio de características físicas?
- Como a gente identifica o brasileiro?
- E o Japonês?
- E o Negro/Preto?
- E o Italiano?

Proponha uma pesquisa fotográfica utilizando celulares ou câmeras fotográficas tentando registrar as partes do corpo que poderiam ser a marca de determinada raça. Socializar essas fotos em um painel para análise e reflexão com questionamentos sugeridos anteriormente.

Formalizar a linguagem fotográfica com o vídeo:
<https://www.youtube.com/watch?v=i0nCbedHt0>.

Aprofunde a pesquisa sobre cabelo, penteados de época, campanhas da mídia que influenciam padrões ou até a própria identidade pois segundo Hernandez (2000,p.28) com as representações fugazes e instantâneas que formam a cultura visual elas “orientam normas, organizam olhares e contribuem para fixar valores”, e repercutem diretamente na formação da identidade.

[...] e produção de conhecimento, formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos do seu pertencimento étnico-racial – descendentes de africanos, povo indígena, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantido se sua identidade valorizada. (Cadernos temáticos – História da cultura Afro-Brasileira e Africana, 2008,p. 8)

A identidade correlaciona-se com a imagem que fazemos de nós e com a auto imagem, sendo ambas construídas, pois elas se formam a respeito dos discursos que se acumulam em nossas trajetórias e possivelmente isso faz com que

o sujeito adquira os sentimentos de pertencimento a determinados grupos ou a exclusão dos mesmos.

Dica para introduzir o tema: música da Gal Costa – Cabelo 1990

<https://www.youtube.com/watch?v=idlbbmEEwaU>

Para casa:

Aprofundar a pesquisa e relacionar o assunto com outras linguagens.

Faça um levantamento de palavras que foram tratadas no decorrer da pesquisa e que tenham relação com o tema trabalhado. Após esse levantamento sugira outras palavras tais como: Alteridade, multiculturalidade, raça, altruísmo. Proponha pesquisa sobre o significado de cada uma e possíveis relações com imagens ou outras linguagens. Faça uma socialização das pesquisas entre os alunos. Proponha, também, composições fotográficas que contemplem essas palavras. Finalize com uma exposição dessas fotografias e dos portfólios.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- BELCHIOR, Douglas. Índice de assassinatos de negros “ O problema é social e não racial.” Será? – Disponível em www.cartacapital.com.br Acesso em 12 de junho de 2016.
- CAMPOS, N.P.; COSTA, F.C. Búrigo. **Artes Visuais e Escola-para aprender e ensinar com imagens**. Florianópolis: Olinda Evangelista, 2003.
- FELINTO, Renata. **Culturas Africanas e Afro-Brasileiras Em Sala de Aula**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação, Departamento de Educação Básica. **Educando para as Relações Étnico-Raciais II**. Curitiba, SEED/ PR, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação, Departamento de Educação Básica. **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Curitiba, SEES/PR, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação, Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Arte**. Curitiba-PR, 2008.

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. **Negro No Estúdio Do Fotógrafo**. Campinas: UNICAMP, 2010.

MODINGER, Carlos Roberto; ET AL. **Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes**. Programa Nacional Biblioteca da Escola. Edelbra, 2012.

OSTROWER, Fayga, **Universos da Arte**. 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que Falam – leitura da arte na escola**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

UTUARI, Solange. **Encontros com Arte e Cultura**. São Paulo: FTD, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4ª. triagem. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2010.

<https://www.youtube.com/watch?v=IXML-rnusk4>

(acesso em 15/11/2016)

